



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO  
CURSO DE JORNALISMO

Andrey Piva Frasson  
Heitor Machado Cordeiro Filho

**Além do Jogo - Uma nova proposta de *podcast* para discutir futebol**

Florianópolis  
2020

Andrey Piva Frasson  
Heitor Machado Cordeiro Filho

**Além do Jogo - Uma nova proposta de *podcast* para discutir futebol**

Relatório de Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.  
Orientadora: Profa. Dra. Valci Regina Mousquer Zuculoto

Florianópolis

2020

FICHA DO TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – JORNALISMO UFSC												
<b>ANO</b>	2020											
<b>ALUNO (A)</b>	Andrey Piva Frasson e Heitor Machado Cordeiro Filho											
<b>TÍTULO</b>	Além do Jogo - Uma nova proposta de <i>podcast</i> para discutir futebol											
<b>ORIENTADORA</b>	Valci Regina Mousquer Zuculoto											
<b>MÍDIA</b>	<input type="checkbox"/> Impresso											
	<input checked="" type="checkbox"/> Rádio											
	<input type="checkbox"/> TV/Vídeo											
	<input type="checkbox"/> Foto											
	<input type="checkbox"/> Website											
	<input type="checkbox"/> Multimídia											
<b>CATEGORIA</b>	<input type="checkbox"/> Pesquisa Científica											
	<input type="checkbox"/> Produto Comunicacional											
	<input type="checkbox"/> Produto Institucional (assessoria de imprensa)											
	<input checked="" type="checkbox"/> Produto Jornalístico (inteiro) <b>Local da apuração:</b>											
	<table border="0"> <tr> <td>Reportagem</td> <td><input type="checkbox"/> Florianópolis</td> <td><input checked="" type="checkbox"/> Brasil</td> </tr> <tr> <td>livro-reportagem ( )</td> <td><input type="checkbox"/> Santa Catarina</td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td></td> <td>Internacional</td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td><input type="checkbox"/> Região Sul</td> <td>País:</td> </tr> </table>	Reportagem	<input type="checkbox"/> Florianópolis	<input checked="" type="checkbox"/> Brasil	livro-reportagem ( )	<input type="checkbox"/> Santa Catarina	<input type="checkbox"/>		Internacional			<input type="checkbox"/> Região Sul
Reportagem	<input type="checkbox"/> Florianópolis	<input checked="" type="checkbox"/> Brasil										
livro-reportagem ( )	<input type="checkbox"/> Santa Catarina	<input type="checkbox"/>										
	Internacional											
	<input type="checkbox"/> Região Sul	País:										
<b>ÁREAS</b>	Jornalismo; <i>Podcast</i> ; Jornalismo Esportivo; Futebol; Saúde											
<b>RESUMO</b>	<p>Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta uma nova alternativa de <i>podcast</i> sobre futebol no mercado do jornalismo esportivo brasileiro. Diferente da maioria dos <i>podcasts</i> atuais que abordam o tema, este não se limita à apresentação factual da rodada do futebol, troca de técnico ou discussão de lances polêmicos. Intitulado “Além do jogo”, aprofunda em pautas não debatidas diariamente, mas que têm relevância fundamental no futebol jogado no Brasil. A primeira temporada, composta por quatro episódios com duração média de 30 minutos, tem como tema "Saúde mental no futebol profissional". Foram realizadas entrevistas com psicólogos, jogadores, treinadores, árbitros e jornalistas. O produto final ficará disponível na maior plataforma de áudio do mercado, o <i>Spotify</i>.</p>											

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares, amigos e todos que nos apoiaram de alguma forma neste processo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos aos professores do curso de Jornalismo da UFSC, especialmente à nossa orientadora, Valci Zuculoto, pelo suporte e orientação, não apenas durante a produção deste trabalho, mas em toda a trajetória dos estudantes na graduação; aos nossos pais e familiares, pelo carinho e respaldo, e aos amigos, pelo apoio de sempre.

Também agradecemos aos colegas Guilherme Longo, Matheus Simões Melo, Guilherme Pereira e Gabriel Neves, que nos aconselharam durante o processo de produção; aos nossos entrevistados, Thiago Larghi, Sálvio Spínola, Rodrigo Dalonso Ferreira, Alberto Filgueiras, Marcelo Barreto, Maira Ruas, Sidney Garambone, Walter Casagrande, Gabriel Dudziak, Dorival Júnior, Paulo Calçade, Cahê Mota, Ebert Amâncio (Betão), Bráulio da Silva Machado, Marta Magalhães e Anahy Couto; aos assessores, que não mediram esforços; e aos companheiros Guilherme Biezu, que nos auxiliou na construção da identidade visual do projeto, e João Farias, com apoio técnico no processo de edição.

*“Antes do chute é preciso entender quem chuta.  
Antes do passe é preciso conhecer quem passa” (Manuel Sérgio)*

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta uma nova alternativa de *podcast* sobre futebol no mercado do Jornalismo Esportivo brasileiro. Diferente da maioria dos *podcasts* atuais que abordam o tema, este não se limita à apresentação factual da rodada do futebol, troca de técnico ou discussão de lances polêmicos. Intitulado “Além do jogo”, aprofunda pautas não debatidas diariamente, mas que têm relevância fundamental no futebol jogado no Brasil. A primeira temporada, composta por quatro episódios com duração média de 30 minutos, tem como tema "Saúde mental no futebol profissional". Foram realizadas entrevistas com psicólogos, jogadores, treinadores, árbitros e jornalistas. O produto final ficará disponível na maior plataforma de áudio do mercado, o *Spotify*.

**Palavras-Chave:** Jornalismo; Podcast; Jornalismo Esportivo; Futebol; Saúde Mental.

## **ABSTRACT**

This Work presents a new podcast alternative about football for the Brazilian sports journalism market. Unlike most podcasts that addresses such topic, this is not limited to the factual content of football, with matches results, dismissals of coaches or discussion of controversial moments. Entitled “Beyond the game”, it delves into topics that are not debated on a daily basis, but that have fundamental relevance on the football game played in Brazil. The first season, consisting of four 30-minutes episodes, discusses "Mental health in professional football". The interviews were conducted with psychologists, players, coaches, writers and journalists. The final product will be available on the largest audio platform on the market, Spotify.

**Key-words:** Journalism; Podcast; Sports Journalism; Football; Mental Health.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
1.1 Justificativa .....	10
1.2 Objetivos.....	11
1.2.1 Objetivos Gerais.....	11
1.2.2 Objetivos Específicos.....	12
<b>2. DESCRIÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>3. DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>16</b>
<b>4. CRONOGRAMA.....</b>	<b>23</b>
<b>5. CONCLUSÃO .....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>25</b>
<b>BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....</b>	<b>25</b>
<b>APÊNDICE - ROTEIRO .....</b>	<b>27</b>
<b>ANEXO – DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE.....</b>	<b>48</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais praticado e popular do mundo. No Brasil, não é diferente. E isso não é apenas em função das cinco estrelas dos campeonatos mundiais que a seleção nacional carrega no peito, ou por ser o berço do maior jogador da história do esporte, Pelé. O futebol está enraizado na sociedade brasileira e presente em todas as camadas sociais. E, por isso, não é à toa que muitas vezes é visto como um reflexo da sociedade brasileira, assim como Maurício Murad (1996) afirma em sua obra “Dos pés à cabeça: Elementos Básicos de Sociologia do Futebol”:

O futebol, como nossa paixão popular e esporte número um, encena um ritual coletivo de intensa densidade dramática e cultural, em consonância com a realidade brasileira. É a combinação de simbologias, por meio das quais podemos estudar o Brasil. (MURAD, 1996, p. 176)

Em 2019, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), maior entidade do esporte no país, apresentou um estudo feito com a consultoria EY que revelou o impacto da modalidade na economia nacional. O relatório constatou que a movimentação anual foi de 52,9 bilhões de reais, o que representou 0,71% do PIB nacional<sup>1</sup>.

O jornalista Mário Filho em seu livro "O negro no futebol brasileiro" (1947) destacou a importância deste esporte e explicou como o futebol no Brasil foi se moldando junto com a própria nação. "O desenvolvimento do futebol, não num esporte igual aos outros, mas numa verdadeira instituição brasileira, tornou possível a sublimação de vários daqueles elementos irracionais de nossa formação social e de cultura" (Filho, 1947, p. 24). Apesar de, na Inglaterra, berço do esporte, ele fosse considerado uma atividade das elites, no Brasil logo se tornou paixão nacional pela aceitação das camadas mais populares, o que está presente até hoje.

Levando em conta a importância do futebol no Brasil, o Jornalismo Esportivo brasileiro é majoritariamente pautado por esse esporte. Se analisarmos as programações dos canais esportivos de televisão, as discussões futebolísticas preenchem quase que a totalidade da programação diária.

Tendo em vista o interesse dos autores pelo Jornalismo Esportivo e pelo esporte em questão, o futebol, principalmente, desenvolveu-se este projeto. Intitulado "Além do Jogo" e

---

<sup>1</sup> CBF apresenta relatório sobre papel do futebol na economia do Brasil. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/cbf-apresenta-relatorio-sobre-papel-do-futebol-na-economia-do-brasil>. Acesso em: 22 set. 2020

em formato de *podcast*, apresenta uma discussão aprofundada de aspectos considerados "tabus" no esporte, assim como temas que não estão definitivamente ligados ao "jogo em si", mas que interferem diretamente na prática do futebol. Em sua primeira temporada, apresentada neste projeto, buscou-se entrar no campo da Saúde Mental: como os profissionais envolvidos lidam com problemas de estresse ocasionados pela pressão do ambiente esportivo no Brasil. O formato utilizado foi o *podcast*, por ser um meio de fácil acesso, que tem suas raízes no rádio e que segue crescendo em nível nacional e mundial. Durante a pandemia, inclusive, houve uma aceleração considerável no consumo deste formato.

## 1.1 Justificativa

Ao longo da graduação, no Curso de Jornalismo, experiências no seu Laboratório de Radiojornalismo e na sua webemissora, a Rádio Ponto UFSC, reforçaram a afinidade dos autores deste trabalho com o áudio. Na área esportiva em especial, foram produzidos programas de debate e transmissões de jogos ao vivo, por exemplo, além da cobertura de grandes eventos, como Copa do Mundo (2018) e Eurocopa (2016).

Além da proximidade com o formato, essas experiências também geraram um vínculo entre os autores, o que justifica a escolha por realizar este projeto em dupla. Outro motivo para a união de forças é a familiaridade com o processo de produção de um programa em áudio: enquanto um membro tem mais afinidade na edição, o outro prefere a produção. Apesar disso, ambos participaram de todas as etapas do início ao fim.

Ao mesmo tempo, o avanço e a consolidação dos *podcasts* provocaram mudanças no mercado da comunicação, possibilitando a produção para além das grandes empresas de mídia. Desta forma, abriu-se a porta para um formato mais independente de produção. Na última década, houve também uma mudança importante nos gêneros dos programas. Se antes eram mais voltados ao entretenimento, a partir de 2010 expandiu-se, abrindo espaço também para produções jornalísticas, como aponta Kischinevsky (2018).

Nos anos 2010 esta modalidade se diversifica e ganha audiências massivas, não apenas com entretenimento, mas principalmente com informação. Neste cenário, torna-se importante investigar o jornalismo que se produz e se distribui através de podcasts (KISCHINEVSKY, 2018, p. 75)

De acordo com o Spotify, em uma pesquisa divulgada em dezembro de 2020, o consumo de podcasts na plataforma aumentou 200% em 2020. No terceiro trimestre do ano, mais de 20% dos usuários engajaram-se com os cerca de 1,9 milhão de programas disponíveis<sup>2</sup>.

Consolidado, o formato entrou na mira das grandes empresas. *Globo*, *UOL* e *Folha* investiram forte no último ano e assumiram protagonismo na produção de conteúdo em nível nacional, com *O Assunto*, *Café da Manhã* e *UOL Entrevista*. Na área esportiva, os programas seguem a mesma linha dos debates de TV: assuntos factuais e polêmicas, com raras exceções. Alguns poucos se propõem a discutir com profundidade assuntos importantes, entre eles o *Muito Mais Do Que Futebol* (da produtora Central3) e o *Jogo Em Casa*, produção temporária feita pelo *ge.globo*, site do Grupo Globo dedicado à cobertura esportiva, no período em que o esporte estava parado por conta da pandemia do novo coronavírus.

Foi justamente este vácuo que nos despertou a ideia deste tipo de *podcast*. Produzir conteúdo de qualidade sobre assuntos que não são abordados diariamente nos programas esportivos de Rádio e TV, conversando com fontes importantes e explicando contextos. Acreditamos que nosso trabalho possa contribuir para elevar o nível da discussão sobre futebol no Brasil, muitas vezes pautada por resultados e ignorando aspectos importantes de outras áreas, como a psicologia esportiva, por exemplo, tema da primeira temporada do *Além do Jogo*.

O cenário atual, com a pandemia alterando hábitos, também reforçou a ideia da produção em áudio, já que o distanciamento social dificultaria etapas importantes de um projeto audiovisual, cogitado inicialmente. Outro ponto é o aumento na produção de *podcasts* e a popularidade do formato no país. De acordo com a pesquisa *State of the Podcast Universe*, publicada pela *Voxnest*, o Brasil foi quem mais produziu *podcasts* desde o início de 2020. No que diz respeito ao consumo, está na quinta posição, atrás de Turquia, Índia, Colômbia e Argentina.

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 Objetivo Geral

Abordar temáticas importantes do universo do futebol com profundidade, não se limitando à discussão factual e do cotidiano do esporte, com cada tópico sendo abordado em

---

<sup>2</sup> Consumo de podcasts na principal plataforma de áudio cresceu 200% em 2020. Disponível em: [encurtador.com.br/fmHMW](https://encurtador.com.br/fmHMW). Acesso em: 02 dez. 2020.

uma temporada dedicada. A primeira temporada, sobre Saúde Mental, destrincha o tema com foco em jogadores, árbitros, treinadores e profissionais da imprensa.

### 1.2.2 Objetivos específicos

1) Planejar um modelo de podcast com duração média de 30 minutos, que contenha contextualização e entrevistas;

2) Criar identidade sonora dos *podcasts*, como as trilhas que serão usadas ao longo de sua duração;

3) Entender se a rotina de cuidado com a saúde mental está inserida no dia a dia dos jogadores e como esse cuidado pode melhorar a vida pessoal e a performance do atleta;

4) Relembrar episódios de técnicos que tiveram problemas relacionados à saúde mental e entender a pressão que esses profissionais sofrem no cotidiano do esporte;

5) Problematizar o cuidado com a saúde mental que os árbitros deveriam receber da instituição que os contrata, sendo que é um dos profissionais que mais sofre pressão no esporte e que menos tem condições para trabalhar;

6) Mostrar até que ponto os jornalistas podem e devem criticar os profissionais que envolvem o futebol. Debater como fazer essas críticas de forma justa, com jornalistas sabendo a responsabilidade da sua opinião;

7) Projetar as próximas temporadas para que o projeto deste *podcast* continue mesmo após a graduação.

## 2. DESCRIÇÃO

O projeto tem como proposta desenvolver um *podcast* para discutir temas intrínsecos ou periféricos sobre futebol, mas que não estão muito presentes na cobertura diária, de modo mais aprofundado.

Para dar ao assunto o espaço que julgamos necessário, cada temática será abordada ao longo de uma temporada. Cada uma delas terá, em média, quatro episódios, com cerca de 30 minutos por episódio, um modelo adotado a partir do primeiro, sobre saúde mental apresentado neste trabalho.

Definimos pela média de 30 minutos porque a ampla maioria de *podcast* jornalísticos são com essa duração. Porém, nada impediria de algum episódio ter um conteúdo mais denso que outro, e por isso precisar de mais alguns minutos. Fato que aconteceu no primeiro episódio que precisou de uma introdução maior ao tema e também a como seria a proposta deste novo produto que estamos lançando no mercado.

Além disso, um estudo feito pela *Bridge Ratings*, publicado no Brasil em uma reportagem no portal da Associação de Emissoras de Rádio do Paraná (AERP), sugere através de pesquisa o tempo ideal de um *podcast* jornalístico: episódios semanais de 22 minutos<sup>3</sup>. Apesar disso, com a quantidade de entrevista que fizemos e de conteúdo que tínhamos em mãos, vimos a necessidade de estender essa duração para 30 a 40 minutos.

Na temporada apresentada neste projeto, o primeiro episódio trata da situação dos jogadores. Com duração de 39 minutos e 23 segundos, buscamos entender o que os atletas pensam sobre os cuidados com a saúde mental e como é a rotina dentro dos clubes, apresentando relatos de profissionais que já enfrentaram problemas do tipo.

Para isso, entrevistamos atletas que ainda estão atuando e que já se aposentaram, para abordar também a discussão sobre a aposentadoria e como isso afeta a saúde mental de um ex-jogador. Além deles, também entrevistamos psicólogos especializados na área do esporte que atuam ou que já tiveram experiências nos clubes, fazendo um balanço do cenário nos dias atuais. Também conversamos com jornalistas esportivos de grandes veículos, como *TV Globo*, *SporTV* e *Canais Disney*.

O segundo episódio, com duração de 28 minutos e 59 segundos, foca no cuidado com a saúde mental dos técnicos de futebol. Nesse contexto, buscamos discutir a importância do

---

<sup>3</sup> Estudo sugere podcast ideal: episódios semanais e duração de 22 minutos. Disponível em: [aerp.org.br/associados/estudo-sugere-podcast-ideal-episodios-semanais-e-duracao-de-22-minutos-2](http://aerp.org.br/associados/estudo-sugere-podcast-ideal-episodios-semanais-e-duracao-de-22-minutos-2). Acesso em: 02 dez. 2020.

trabalho psicológico com esses profissionais, que muitas vezes sofrem mais cobranças do que os próprios jogadores, inclusive podendo perder o emprego a qualquer momento.

No Brasil, ainda temos uma cultura muito forte de demissão precoce de técnicos. No Campeonato Brasileiro de 2020, que começou mais tarde que o seu período normal de início devido à pandemia, houve 19 demissões em 23 rodadas disputadas. Desta forma, procuramos entender como os técnicos lidam com esse tipo de pressão, e como eles veem a presença de psicólogos nas comissões técnicas e como isso impactaria no dia a dia.

No terceiro episódio, com duração de 30 minutos e 59 segundos, abordamos a saúde mental entre os árbitros de futebol, um profissional cuja função é de tomar decisões essenciais em um campeonato para um time ou para o outro em questão de segundos.

Trouxemos para a discussão árbitros que já se aposentaram e outros que seguem exercendo a função. Apresentamos um panorama da profissão no Brasil já que, muitas vezes, o árbitro não consegue viver somente dessa atividade e muitos necessitam de outros empregos para fechar as contas do mês. Dessa forma, além de discutir sobre saúde mental, apresentamos um diálogo sobre a falta da profissionalização dos árbitros no país e como isso pode afetar o futebol jogado por aqui.

O quarto e último episódio, com duração de 28 minutos e 07 segundos, traz uma discussão sobre o papel do jornalista na cobertura do futebol. Com entrevistas com comunicadores esportivos e psicólogos, analisamos até que ponto pode ir uma crítica, por conta do impacto que ela pode criar na carreira de um jogador ou técnico. Dessa forma, fomos atrás de traçar essa linha tênue de limite, até para que nós, como futuros jornalistas, não cometamos injustiças.

Além das entrevistas, recorreremos à utilização de trechos de entrevistas de atletas, treinadores e jornalistas em momentos marcantes do esporte brasileiro para fins de contextualização, como do jogador Bernard, do Everton, da Inglaterra, em que revelou em entrevista para o canal oficial do clube no YouTube, ter sofrido crises de ansiedade em sua mudança para o Reino Unido. Outro trecho utilizado é do técnico Fernando Diniz, do São Paulo, sobre as dificuldades enfrentadas por jovens que atuam nas categorias de base dos clubes brasileiros, em entrevista para o programa *Bem, Amigos*, do *SporTV*. Em ambos os casos, entramos em contato com os assessores para marcar entrevistas, porém sem sucesso.

Utilizamos como trilha sonora a música *Mojo Flag*, de Taylor Watts, retirada da plataforma paga *Epidemic Sounds*, sendo de utilização livre a partir do momento que é feita a assinatura da plataforma. A trilha se repetiu em todos os episódios da temporada, e deve seguir nas próximas. A ideia é consolidar uma identidade para o "Além do Jogo".

Optamos por não criar uma vinheta tradicional de programas em rádio, porque boa parte dos *podcasts* com um formato similar ao nosso não utiliza. A batida e musicalidade da trilha sonora escolhida suprem bem os momentos de respiro do *podcast*, garantindo mais fluidez aos programas. Em alguns episódios usamos trechos de entrevistas e programas esportivos que dão o contexto sobre o assunto que será discutido naquele episódio do "Além do Jogo". Todos os trechos utilizados foram dados seus devidos créditos ao fim de cada episódio.

As gravações foram feitas de casa, utilizando dois gravadores ZOOM H4nPro e outros dois fones de ouvido da Apple. O programa de edição utilizado foi o Adobe Audition. Não tivemos a oportunidade de gravar as entrevistas e locuções dos programas no estúdio da webemissora Rádio Ponto UFSC do curso de Jornalismo da UFSC. Por conta da pandemia do coronavírus, a Universidade interrompeu todas as atividades presenciais de março de 2020 até maio de 2021.



### 3. DESENVOLVIMENTO

Antes de detalharmos os aspectos da produção da pauta ou o do formato em si, acreditamos ser importante debater sobre o Jornalismo Esportivo, em especial buscar uma definição que acreditamos ser a mais próxima do ideal. Concordamos a conceituação de Tubino (2007), em que Jornalismo Esportivo nada mais é que uma editoria. Assim como existe o Jornalismo Econômico, Político ou Cultural. Desta forma, todas as etapas de produção de qualquer pauta esportiva nada diferem de outros assuntos:

[...] é uma atividade especializada de Jornalismo na qual são transmitidas informações, opiniões (interpretações e críticas) e análises do esporte em qualquer aspecto de sua abrangência sociocultural. O Jornalismo Esportivo é exercido por jornalistas com conhecimentos em esportes em geral ou em aspectos esportivos [...] A cobertura jornalística esportiva, na sua maioria, é setORIZADA, podendo incidir sobre clubes, modalidades, entidades, dirigentes ou outros aspectos esportivos importantes. (TUBINO, 2007, p. 719)

A pré-produção do trabalho começou no início do segundo semestre deste 2020 e foi fundamental para sedimentar nosso caminho em direção à construção do produto final. Pensamos, inicialmente, em aspectos relevantes do esporte que não havíamos refletido antes do planejamento e notamos alguns padrões no Jornalismo Esportivo brasileiro. Além disso, pensamos sobre a nossa responsabilidade como estudantes de uma nova geração que está próxima de sair da Universidade e entrar no mercado de trabalho, que deve zelar por premissas básicas do bom Jornalismo, como ética e isenção.

Decidimos, então, focar nosso trabalho em assuntos relevantes e destrinchá-los de forma responsável, com pesquisa e fontes confiáveis. Em função do avanço da pandemia, definimos o formato em *podcast*, com entrevistas a distância, respeitando o distanciamento social aconselhado pelas autoridades sanitárias. A decisão foi tomada também com base na popularização do formato, cada vez mais consolidado no cenário das produções midiáticas, e por suas principais características, assim definidas por Pires (2015):

O *podcast* é perfeito para ouvir excelente conteúdo sobre assuntos que realmente lhe interessam. Você pode escolher quando e onde, em qual dispositivo vai ouvir, seja no computador, *tablet* ou celular. A variedade de temas é infinita e certamente tem algo que lhe agrada. Dá para aprender línguas, ouvir notícias, mix especiais de músicas, entrevistas inteligentes e exposição de temas instigantes como faz o *Café Brasil*. O único problema do *podcast* é que depois que você descobre, não tem mais volta e não se pode mais viver sem. (PIRES, 2015, p. 21)

Além disso, notamos no mercado do Jornalismo Esportivo do país que grande parte dos programas direcionam suas pautas para assuntos factuais. A produção em massa é diretamente proporcional à demanda dos torcedores que dão audiência a esse tipo de discussão. Nosso projeto apresenta uma nova forma de discutir, com profundidade e de modo didático, assuntos que são relevantes, mas que ficam relegados em segundo plano.

Para tanto, decidimos por um formato de *podcast seriado*. Assim, cada tema terá sua temporada própria e os episódios não necessariamente seguirão uma ordem cronológica, podendo ser consumidos de maneira independente. Na primeira temporada, abordamos o tema saúde mental no futebol.

O formato da primeira temporada foi o mesmo proposto por Arlindo Machado, seguindo o que ele classifica como "Episódios seriados". Machado (2000) propõe três categorias de narrativas em série em seu estudo sobre produções televisivas. Apesar do autor fazer a categorização para outro meio, consideramos que ela pode também ser utilizada neste caso sem necessidade de alterações. Para Machado, os episódios seriados não necessitam de contextualização dos episódios anteriores nem afetam os posteriores. Assim, oferecem liberdade de consumo ao usuário, podendo consumir a narrativa do modo em que achar melhor.

O tema da primeira temporada surgiu por causa do aumento da discussão sobre saúde mental em diversos âmbitos da vida cotidiana. Nas redes sociais, por exemplo, é cada vez mais comum ver campanhas de conscientização acerca da saúde mental em diversos âmbitos da vida cotidiana. Segundo reportagem do *GI*, que utiliza dados de um estudo da Organização Mundial da Saúde de 2015, mais de 320 milhões de pessoas sofriam de depressão no mundo, e o Brasil era o recordista mundial em ansiedade: 9,3% da população da época sofria desse transtorno, o que equivalia a 18,6 milhões de brasileiros.<sup>4</sup>

Entretanto, em um esporte praticado majoritariamente por homens, ainda notamos quase que um silêncio absoluto sobre essa discussão entre jornalistas, árbitros, técnicos e as próprias instituições esportivas.

O assunto raramente vem à tona. Geralmente, só vira notícia quando algum personagem de relevância no esporte assume que está ou já conviveu com alguma doença relacionada à saúde mental, como a depressão. Com o objetivo de melhorar o debate dentro do jornalismo esportivo, concorda-se com a proposta de Gurgel (2012).

---

<sup>4</sup> Depressão cresce no mundo, segundo OMS. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/depressao-cresce-no-mundo-segundo-oms-brasil-tem-maior-prevalencia-da-america-latina.ghtml>. Acesso em: 10 set. 2020

O fato é que, para se produzir um bom Jornalismo Esportivo, cada vez mais, é fundamental entender os aspectos sociais, políticos e fundamentalmente econômicos envolvidos no contexto da prática esportiva e dos megaeventos esportivos em observação jornalística (GURGEL, 2012, p. 13).

Em nossa proposta, levantamos essa pauta para fomentar o debate e evitar que o assunto surja apenas em situações específicas, visando conscientizar os clubes sobre a importância da saúde mental de atletas e técnicos, no mesmo nível da saúde física, sendo algo que deve ser institucionalizado.

Com isso, acreditamos numa espécie de efeito dominó. Com a saúde mental bem atendida, o futebol tende a ser melhor, mais pessoas o consomem, a economia gira e o debate jornalístico eleva seu nível. E é claro, o mais importante: a quantidade de profissionais que sofrem algum tipo de doença também irá diminuir. De acordo com texto publicado no portal *online* da OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde), os países gastam em média apenas 2% de seus orçamentos de saúde com saúde mental<sup>5</sup>. A organização ainda afirma que para cada US\$ 1 investido em tratamento intensivo para transtornos mentais comuns, como depressão e ansiedade, há um retorno de US\$ 5 em melhoria da saúde e produtividade.

Se transferirmos essa discussão para o ambiente do futebol, o debate sobre a importância da psicologia e o cuidado com a saúde mental é quase mínimo nesse contexto. Na visão da psicóloga Regina Brandão, que acompanhou a Seleção Brasileira durante a Copa de 2014, em entrevista ao programa Roda Viva, da *TV Cultura*, a mudança deveria ocorrer nas categorias inferiores, onde os atletas são moldados.

Nós precisamos investir e mudar a estrutura dos clubes, onde é feita a formação dos jogadores. A psicologia do esporte está inserida nessa formação? Os clubes não estão preparados para isso. Para que dê certo, precisamos mudar paradigmas. (BRANDÃO, 2014)

Regina foi acionada em 2014 pelo então técnico da Seleção, Luiz Felipe Scolari, para elevar o nível de confiança dos atletas, pressionados pela disputa do Mundial no Brasil. De acordo com João Ricardo Cozac, profissional que também atua na área da psicologia esportiva, em entrevista ao canal *ESPN Brasil*, esse acompanhamento deveria fazer parte da rotina dos clubes e das seleções.

---

<sup>5</sup> Dia Mundial da Saúde Mental: Uma oportunidade para dar o pontapé em uma grande escala de investimentos. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6263:dia-mundial-da-saude-mental-uma-oportunidade-para-dar-o-pontape-inicial-em-uma-grande-escala-de-investimentos&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6263:dia-mundial-da-saude-mental-uma-oportunidade-para-dar-o-pontape-inicial-em-uma-grande-escala-de-investimentos&Itemid=839). Acesso em: 10 set. 2020

O psicólogo do esporte deveria ser integrado como mais um profissional da comissão técnica, o trabalho de observação é muito importante, ir aos jogos, entender o vestiário. Há uma leitura que me aborrece bastante, que muitos treinadores têm, que é que se o jogador tiver algum problema, tem que falar com a menina lá no segundo andar. Que instância é essa no segundo andar? É uma visão muito punitiva que se você não se comportar, vai falar com o psicólogo. (COZAC, 2019)

Para produzir a primeira temporada e chegar ao resultado apresentado, entrevistamos atletas (Betão), árbitros (Bráulio da Silva Machado, Rodrigo Dalonso Ferreira e Sálvio Spínola), técnicos (Thiago Larghi e Dorival Júnior) e profissionais que trabalham na área do Jornalismo Esportivo (Walter Casagrande, Paulo Calçade, Gabriel Dudzaki, Sidney Garambone, Marcelo Barreto e Cahê Mota).

Além deles, conversamos com psicólogos que atuam na área esportiva para colaborar com o assunto (Anahy Couto, Alberto Filgueiras, Maíra Ruas e Marta Magalhães).

A seleção dos entrevistados foi feita de forma minuciosa, sobretudo no caso dos profissionais da área da psicologia. Anahy Couto e Maíra Ruas, por exemplo, atuam em clubes da elite do futebol brasileiro; Alberto Filgueiras trabalhou por vários anos no Flamengo; e Marta Magalhães é responsável pelo trabalho de acompanhamento psicológico que a CBF oferece aos árbitros. A ideia foi tornar o debate didático, simplificando termos técnicos e trazendo exemplos práticos, respeitando, claro, princípios éticos da profissão.

Ao optar por não produzir um *podcast* ao vivo, as entrevistas tiveram uma dinâmica única. Durante a conversa com os entrevistados, decidimos por não intervir tanto nas falas, mesmo sabendo que isso geraria um trabalho maior na edição final. Desta forma, obtivemos relatos inéditos em que a única maneira de ter acesso seria entrevistando estes personagens. Deste modo, usamos trechos que do ponto de vista radiofônico são considerados relativamente longos, mas com conteúdos que elevam a qualidade do *podcast*. Assim como analisa Kischinevsky (2018).

Quais os fios condutores deste novo radiojornalismo narrativo que caracteriza uma ampla produção de podcasts a nível internacional? Em linhas gerais, investem na apuração em profundidade, ouvindo extensamente as fontes escolhidas e recorrendo à ilustração destes personagens em diversos momentos dos episódios, sem a restrição de tempo das sonoras usadas no radiojornalismo convencional – raramente superiores a 30 segundos de duração (KISCHINEVSKY, 2018, p. 6)

Após a conclusão da pré-produção e a entrega do projeto, partimos para o processo de produção do *podcast* de fato. Dividimos as fontes entre os dois membros para entrar em contato com os personagens ou suas assessorias de imprensa. Como já explicado, em função da pandemia do coronavírus, não fizemos viagens para entrevistar essas pessoas presencialmente,

o que seria o ideal. Dessa forma, após o aceite dos personagens, passamos a gravar as entrevistas pela plataforma de videoconferência *Zoom*. A escolha dessa plataforma se deu pelo motivo de que é possível separar os áudios de cada participante na gravação, o que facilitou a edição dos áudios de forma independente.

Por se tratar de um tema pouco discutido na sociedade, tivemos especial cuidado na abordagem das fontes e também na elaboração dos roteiros que nos guiaram nas entrevistas. No caso de Casagrande, por exemplo, conversamos inicialmente com os assessores, pedimos autorização para tocarmos em assuntos delicados da história do entrevistado. Não houve restrição de nenhuma parte, e a entrevista fluiu com naturalidade. Casagrande revelou dramas, contou histórias inusitadas e elogiou a ideia do projeto, por considerá-lo importante por romper uma barreira.

Na conversa com o ex-árbitro Sálvio Spínola, hoje comentarista na Globo, tememos que poderia haver uma situação desconfortável quando o questionamos sobre problemas da estrutura atual da arbitragem no Brasil. Não houve, porém, nenhuma limitação. Sálvio chegou a citar nominalmente árbitros e jogadores que protagonizaram episódios marcantes na história recente do futebol brasileiro. Neste caso, optamos por não utilizar os trechos para preservá-los.

Durante todo o processo, houve apenas uma situação que tivemos de recuar. Havíamos planejado conversar com o goleiro Sidão, do Figueirense, que passou por um episódio de extremo constrangimento em 2019, ao receber o Prêmio Craque do Jogo, após uma atuação questionável. A votação foi feita pela internet, e Sidão foi selecionado de forma irônica pelos entrevistados. A assessoria do atleta, porém, pediu para que não tocássemos neste assunto. Com isso, não houve interesse de nossa parte.

Pelo futebol ser um ambiente de muitos holofotes diariamente, um dos maiores desafios dessa produção foi conseguir entrevistas com grandes nomes do cenário no país. Tentamos contato com a assessoria de imprensa dos clubes Corinthians e São Paulo na tentativa de entrevistar técnicos e jogadores, mas não tivemos retorno. Também tentamos contato com um dos psicólogos do esporte de maior renome no país, Dr. João Ricardo Cozac, mas ele tinha montado um curso online na quarentena e a agenda estava totalmente cheia.

Na parte bibliográfica, buscamos ler livros do campo da psicologia esportiva, artigos sobre saúde mental no futebol e pesquisas a respeito do tema, além de materiais que abordam o formato podcast.

Tentamos entrevistas com outras profissionais da área da comunicação, como as comentaristas Ana Thais Matos e Nadinne Bastos, porém não conseguimos resposta em tempo hábil para realizar as entrevistas. Independentemente de não termos entrevistado com essas

profissionais, acreditamos que os personagens da imprensa que nos responderam contribuíram de maneira suficiente para o resultado que esperávamos.

Apesar dos percalços, conseguimos entrevista com grandes nomes do cenário do futebol brasileiro, principalmente na imprensa. O maior deles, sem dúvida, foi Walter Casagrande Jr. É extremamente complicado entrevistar o Casagrande porque existe uma burocracia extensa da TV Globo para conversar com ele. Porém, Andrey Frasson, coautor deste projeto e estagiário da emissora em São Paulo, já havia feito um convite pessoalmente ao comentarista quando se encontravam nos corredores da redação. Desta forma, conseguimos pular várias etapas da burocracia e realizar a entrevista.

Concluída a maratona de entrevistas, decupamos cada sonora e passamos a pensar nos roteiros. Especialmente no primeiro episódio, foi necessário abordar o tema saúde mental no âmbito geral e contextualizar a nossa produção. Por conta disso, o tempo de duração do primeiro programa foi maior em relação aos demais. Após a roteirização, os quatro episódios foram gravados e iniciamos a edição. Em paralelo a isso, criamos as redes sociais do projeto.

Terceirizamos a identidade visual com um colega publicitário para focarmos apenas na produção do produto final e do relatório de TCC. Como não temos intimidade com a parte visual, optamos por contratar o serviço de um profissional da área.

Para as próximas temporadas, com o objetivo de dar continuidade com o “Além do Jogo, já estamos pré-apurando ideias para temas seguintes. Um dos assuntos é uma temporada de entrevistas com jogadores que não passaram por categorias de base e foram direto para o profissional e ao estrelato. No Brasil ser um jogador de futebol ainda é um dos maiores sonhos de meninos por todo o território nacional. É muito comum times fazerem “peneiras” em cidades na tentativa de “pescar” alguns talentos que estão escondidos na várzea.

Conforme o menino vai crescendo e a idade vai passando, o sonho de ser jogador fica cada vez mais longe. Raramente grandes times de futebol contratam ou dão chances para jovens maiores de 16 anos, porque ele não teria uma base técnica, tática e física tão cobrada no futebol jogado mundialmente.

Diferente da temporada sobre saúde mental, esta seria em formato de entrevista. Dentre os jogadores que não tiveram categoria de base e se destacaram ou ainda se destacam no futebol nacional e mundial, alguns deles: o ex-jogador Grafite; o ex-jogador Liedson; ex-jogador Jonas; Patrick de Paula (uma das revelações do futebol brasileiro em 2020); Leandro Damiano e Bruno Henrique. Com essas entrevistas, buscaremos entender quais dificuldades esses jogadores tiveram a partir do momento que foram contratados, a busca rápida pela adaptação e o que fez com que eles não desistissem de realizar esse sonho.

A terceira temporada será sobre análise de desempenho no futebol. O setor vem ganhando cada vez mais espaço no esporte. O uso da tecnologia para reduzir erros em tomadas de decisão se tornou imprescindível para atletas, agentes e treinadores.

A ideia é entender como funciona a dinâmica de trabalho em cada clube, como treinadores, atletas e dirigentes recebem as informações e de que forma utilizam na prática. Atualmente, em nível profissional, contratações, métodos de treinamentos e estratégia de jogo passam pelo crivo dos analistas.

Neste caso, o formato será semelhante à primeira temporada. Contextualização e entrevistas com profissionais da área. Buscaremos ainda ouvir técnicos, jogadores e gestores. Clubes que estão à frente dos demais e outros que ainda buscam aprimorar seus respectivos departamentos.

## 4. CRONOGRAMA

	MÊS 1	MÊS 2	MÊS 3	MÊS 4	MÊS 5	MÊS 6	MÊS 7	MÊS 8
Entrega versão preliminar do projeto de TCC								
Entrega final do projeto de TCC								
Revisão do projeto de TCC								
Pesquisa e revisão bibliográfica								
Entrevista com as fontes								
Edição das entrevistas								
Produção e locução do roteiro								
Edição final do <i>podcast</i>								
Depósito das cópias do TCC para a banca								
Defesa final								



## 5. CONCLUSÃO

Espera-se que, ao final deste Trabalho de Conclusão de Curso, os autores tenham aprimorado técnicas jornalísticas desenvolvidas no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Sem dúvidas, o TCC é o trabalho mais autoral e mais importante da carreira acadêmica dos autores. Este, em particular, teve caráter especial porque conseguimos entregar um produto dentro da editoria que os autores mais trabalharam durante a graduação, o jornalismo esportivo.

Durante a pré-produção do *podcast*, vimos a possibilidade de levar esse conteúdo a frente mesmo após a formatura, o que financeiramente é possível e sabemos que há espaço para pautas mais aprofundadas do futebol. Para isso, já discutindo sobre qual será o tema da segunda temporada. Assim que definirmos, já vamos contratar novamente o mesmo publicitário para fazer as novas identidades visuais das capas dos episódios.

Como já mencionamos neste relatório, todas as entrevistas foram feitas de forma online por conta do distanciamento social em meio a pandemia do coronavírus. Por um lado, perdemos a oportunidade de fazer as entrevistas “olho no olho” tão importante para o jornalismo. Mas por outro lado, conseguimos conversar com pessoas que acreditamos que seria muito difícil em um contexto normal por conta de suas agendas.

Ainda por conta da pandemia, não tivemos a oportunidade de gravar as locuções nos estúdios da webrádio Rádio Ponto no curso de Jornalismo. Entretanto, na tentativa de manter uma qualidade sonora, improvisamos um estúdio na sala da casa de um dos autores com cobertas e colchões para isolar o som e evitar ruídos.

Acreditamos que o projeto desse *podcast* também possa servir como um novo espaço de debate de temas mais aprofundados sobre a paixão nacional que é o futebol. Com isso, pretendemos contribuir para a evolução do nível do debate do esporte no país, seja numa mesa de bar ou num programa jornalístico. Pretendemos divulgar o produto nas redes sociais do Além do Jogo, nas mídias sociais dos autores e disponibilizá-lo no *Spotify*.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Regina – 14/07/2014 – Apresentado por Augusto Nunes. São Paulo, TV Cultura, 14 jul. 2014. 22h30. Duração: 01h21min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-WHZQKKz6cI>. Acesso em: 10 set. 2020

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **O papel do Futebol na economia do Brasil**. 2019. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/cbf-apresenta-relatorio-sobre-papel-do-futebol-na-economia-do-brasil>. Acesso em: 05 set. 2020

COZAC, João Ricardo - entrevista especial na ESPN: Comportamento de jogadores de futebol – Apresentado por Bate Bola Debate. São Paulo, ESPN, 18 fev. 2019. Duração: 30 min. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=sqz3\\_HZImhQ&t=1341s](https://www.youtube.com/watch?v=sqz3_HZImhQ&t=1341s). Acesso em: 10 set. 2020

FILHO, Mário. **O negro no futebol brasileiro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1947

GURGEL, Anderson. O Papel do Jornalismo nos Megaeventos Esportivos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 35, 2012, Fortaleza, CE. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2012

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de Jornalismo narrativo. **Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación**, v. 5, p. 74-81, 2018. Disponível em: <http://www.revistaeic.eu/index.php/raeic/article/view/148>. Acesso em: 15 out. 2020

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Editora SENAC, 2000

MURAD, Maurício. **Dos pés à cabeça**: Elementos Básicos de Sociologia do Futebol. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, 1996

PIRES, Luciano. **Café Brasil** – Os primeiros 10 anos do podcast que transforma célebros em cérebros. São Paulo: Reino Editorial, 2015

TUBINO, Manoel José Gomes; TUBINO, Fábio Mazon; GARRIDO, Fernando Antônio Cardoso. **Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte**. São Paulo: SENAC, 2007

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2013

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. 2ªed. São Paulo: Contexto, 2004

GRAY, Colin. **How to Podcast: A Beginners Guide to Podcasting**. Dundee, Escócia: Ebook, 2009. Disponível em <https://www.thepodcasthost.com/wpcontent/uploads/2012/02/How-to-Podcast-The-Podcast-Host.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de; MELO, Victor Andrade de (orgs.). **O esporte na imprensa e a imprensa esportiva no Brasil**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012

HERSCHMANN, Micael; KISCHINHEVSKY, Marcelo. A “geração podcasting” e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 37, p. 101-106, dez., 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/download/4806/3610>. Acesso em: 27 ago. 2020

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Jornalismo esportivo: os craques da emoção**. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204433/4101403/estudos11.pdf>. Acesso em: 05 set. 2020

**APÊNDICE****ROTEIRO  
PODCAST ALÉM DO JOGO****EPISÓDIO 1 - JOGADORES****TEC: ENTRA TRILHA  
DESCE TRILHA**

**LOC 1:** Amigos do esporte, esse é o podcast Além do Jogo. // Não sabemos como você chegou até aqui. Se por indicação de amigos, sugestão do seu tocador favorito ou por interesse pessoal sobre o tema. // Independente disso, é uma honra tê-lo conosco.

**LOC 2:** Nosso trabalho será dividido em temporadas. // A ideia é abordar assuntos relevantes que estão conectados ao futebol, // mas que recebem pouco espaço nos programas esportivos do dia a dia.

**LOC 1:** O primeiro tema será Saúde Mental. // Um assunto que ainda é um grande tabu na sociedade, e no futebol não é diferente.

**LOC 2:** A primeira temporada será dividida em quatro episódios. // Além deste, em que abordaremos a Saúde Mental na vida dos atletas, falaremos ainda de arbitragem, técnicos e profissionais da imprensa.

**LOC 2:** Agora que você já entendeu a proposta deste podcast, vamos nesta! // Eu sou Andrey Frasson

**LOC 1:** E eu, Heitor Machado. // Bem-vindos e bem-vindas ao Além do Jogo.

**TEC SOBE TRILHA  
DESCE TRILHA**

**LOC 1:** A vida de um atleta profissional está longe de ser perfeita. // Além da rotina de viagens e jogos desgastantes, convivem com cobranças de dirigentes, torcedores e imprensa.

**LOC 2:** Muitos meninos saem cedo de casa e são obrigados a abdicar de etapas importantes da vida e da formação social de uma pessoa, como a infância e a adolescência. // Na maioria dos casos, carregam a responsabilidade de mudar o patamar financeiro da família. // Apesar disso, os altos salários que saltam aos olhos, são exceção no ambiente do futebol.

**LOC 1:** Uma pesquisa realizada pela consultoria Esporte Executivo, em parceria com a Federação Nacional dos Atletas Profissionais de Futebol (Fenapaf), revelou que setenta e cinco por cento dos jogadores brasileiros recebem salários abaixo de sete mil mensais.

**LOC 2:** Destes setenta e cinco por cento, // a maior parte (trinta e oito por cento do total) ganha até dois mil reais, e trinta e sete por cento entre dois mil e sete mil mensais. // Os supersalários são raros: apenas dez por cento dos atletas do futebol brasileiro recebem mais de quarenta mil reais.

**LOC 1:** O sonho da carreira profissional começa cedo nos lares brasileiros. // Em muitos casos, pais que se frustraram na tentativa de jogar futebol profissionalmente, transferem a responsabilidade para os filhos.

**LOC 2:** Nós conversamos com o zagueiro Betão, revelado pelo Corinthians. // Atualmente no Avaí, o jogador conta que o ambiente de pressão e estresse começa dentro de casa.

#### **TEC ENTRA ENTREVISTA BETÃO TRECHO 1:**

**DEIXA INICIAL:** O jogador de futebol já vem com uma pressão.

**DEIXA FINAL:** Estressantes para nós.

**LOC 1:** O doutor Alberto Filgueiras, ex-psicólogo do Flamengo, falou pra gente sobre a importância do acompanhamento psicológico com jogadores da base justamente por conta deste ambiente de pressão.

#### **TEC ENTRA ENTREVISTA FILGUEIRAS TRECHO 1:**

**DEIXA INICIAL:** A Lei Pelé obriga que os clubes tenham psicólogos na base.

**DEIXA FINAL:** Suportar a instabilidade que a vida nos impõem.

#### **TEC SOBE TRILHA**

#### **DESCE TRILHA**

**LOC 1:** E quando chega o grande momento? // A realização do sonho? Deixar a categoria de base para, enfim, tornar-se jogador profissional.

**LOC 2:** É uma mudança de patamar significativa. // Em termos financeiros, de visibilidade e pressão. A psicóloga do São Paulo, Anahy Couto, // clube referência na formação de atletas no Brasil, nos contou sobre os desafios dos jovens nesta etapa da carreira.

#### **TEC ENTRA ENTREVISTA ANAHY TRECHO 1:**

**DEIXA INICIAL:** Para eles existe um degrau.

**DEIXA FINAL:** A parte mental é a que mais pesa.

**LOC1:** E Anahy, // tem alguma diferença na dinâmica de acompanhamento com esses atletas?

#### **TEC ENTRA ENTREVISTA ANAHY TRECHO 2:**

**DEIXA INICIAL:** O trabalho é o mesmo.

**DEIXA FINAL:** Começar a gostar desse ambiente.

#### **TEC**

#### **SOBE**

#### **TRILHA**

#### **DESCE TRILHA**

**LOC 1:** Se o trabalho mental dentro do futebol ainda é um tabu em 2020, imagina na década de 80? // Walter Casagrande Júnior, um dos maiores jogadores da história do Corinthians,

revelou pra gente que não estava preparado psicologicamente para essa transição da base para o profissional.

**TEC ENTRA ENTREVISTA CASAGRANDE TRECHO 1:**

**DEIXA INICIAL:** Meu primeiro jogo foi num domingo.

**DEIXA FINAL:** Foi a consequência do que eu fiz.

**LOC 2:** E Casão, // além do aspecto esportivo, o que mudou na tua vida socialmente?

**TEC ENTRA ENTREVISTA CASAGRANDE TRECHO 2:**

**DEIXA INICIAL:** Mudou completamente a minha vida.

**DEIXA FINAL:** Tudo voltou ao zero.

**TEC**

**SOBE**

**TRILHA**

**DESCE TRILHA**

**LOC 1:** Uma das maiores pressões sentidas pelos jogadores vêm das torcidas. // O aspecto passional dos torcedores muitas vezes cria um ambiente unilateral de constrangimento. // O jornalista Paulo Calçade analisa essa situação.

**TEC ENTRA ENTREVISTA CALÇADE TRECHO 1:**

**DEIXA INICIAL:** Tem um público que trata o futebol assim.

**DEIXA FINAL:** O jogador dane-se.

**TEC ENTRA SONORA DINIZ NO BEM AMIGOS**

**DEIXA INICIAL:** Enquanto eu fui jogador.

**DEIXA FINAL:** Você não consegue ser aceito por aquilo que você é.

**LOC 2:** Esse é o técnico do São Paulo, Fernando Diniz, sobre os impactos do ambiente tóxico na formação dos atletas. // Diniz foi jogador e é formado em psicologia.

**TEC ENTRA ENTREVISTA CALÇADE TRECHO 2:**

**DEIXA INICIAL:** O esporte, não só o futebol, é uma fábrica de rendimento.

**DEIXA FINAL:** São fatores determinantes para entender o jogo.

**TEC**

**SOBRE**

**TRILHA**

**DESCE TRILHA**

**LOC 1:** E quando algum atleta assume que já passou ou enfrenta problemas no campo da saúde mental, como depressão ou ansiedade?

**LOC 2:** Na maioria dos casos, a opinião pública minimiza a gravidade da doença, justificando que o atleta não deveria sofrer de tal forma por conta do alto salário.

**TEC ENTRA SONORA BERNARD:**

**DEIXA INICIAL:** Eu nunca cheguei a falar com ninguém sobre isso

**DEIXA FINAL:** Você vai conseguir ser mais feliz na sua vida.

**LOC 2:** Você ouviu o relato do Bernard, que atualmente joga no Everton da Inglaterra e deu esse depoimento para a TV Oficial do Clube. // A fala de Bernard está longe de ser exceção.

**LOC 1:** De acordo com pesquisa realizada pela FIFPro, // Sindicato Internacional de Jogadores de Futebol Profissionais, trinta e oito por cento entre seiscentos e sete jogadores em atividade // e trinta e cinco por cento entre duzentos e dezenove ex-jogadores // reportaram sintomas de depressão e ansiedade.

**TEC ENTRA ENTREVISTA BETÃO TRECHO 2:**

**DEIXA INICIAL:** Para quem tá de fora é muito fácil criticar jogador de futebol.

**DEIXA FINAL:** Muita gente rica que não tem depressão.

**TEC ENTRA ENTREVISTA CALÇADE TRECHO 3**

**DEIXA INICIAL:** Eu com esse salário todo dia.

**DEIXA FINAL:** 10% de aumento para você.

**TEC**

**SOBE**

**TRILHA**

**DESCE TRILHA**

**LOC 2:** Apesar de ainda ser considerado tabu, // o trabalho psicológico evoluiu nos últimos anos. Na Série A do Campeonato Brasileiro, alguns clubes já oferecem acompanhamento aos atletas. // Mas como funciona essa dinâmica?

**TEC ENTRA ENTREVISTA FILGUEIRAS TRECHO 2:**

**DEIXA INICIAL:** O psicólogo de esporte que trabalha com atletas de alto rendimento.

**DEIXA FINAL:** Ele tem medo pela própria carreira.

**LOC 1:** Recentemente, // o atacante Caio Paulista, do Fluminense, após marcar seu primeiro gol como profissional, // dividiu os méritos com a psicóloga do clube.

**TEC ENTRA SONORA CAIO PAULISTA:**

**DEIXA INICIAL:** A psicóloga do clube conversou bastante comigo.

**DEIXA FINAL:** Foi muito disso.

**LOC 2:** A declaração repercutiu de forma positiva, // tanto na imprensa quanto entre profissionais do ramo.

**LOC 1:** O jornalista Sidney Garambone, // editor-chefe do programa Bem, amigos, do Sportv, e a psicóloga Maira Ruas, do Vasco, // consideram a declaração importante para ajudar a quebrar paradigmas.

**TEC ENTRA ENTREVISTA GARAMBONE TRECHO 1:**

**DEIXA INICIAL:** Ele ter tido o peito aberto para aceitar as conversas com a psicóloga.

**DEIXA FINAL:** É muito importante que a gente não tenha vergonha de falar.

**TEC ENTRA ENTREVISTA MAIRA TRECHO 1:**

**DEIXA INICIAL:** Eu digo que esse é o principal retorno que o psicólogo pode ter.

**DEIXA FINAL:** Faz toda a diferença.

**TEC**

**SOBE**

**TRILHA**

**DESCE TRILHA**

**LOC 1:** Andrey, // a rotina dos atletas mudou muito nos últimos anos por conta das redes sociais. // A relação dos jogadores com a torcida está cada vez mais próxima. Com isso, críticas e elogios chegam de forma instantânea. // E podem provocar impactos no desempenho em campo. É o que diz o doutor Filgueiras.

**TEC ENTRA SONORA FILGUEIRAS TRECHO 3:**

**DEIXA INICIAL:** Vou trazer aqui um estudo que saiu recentemente.

**DEIXA FINAL:** Decisões que ele toma no campo.

**LOC 2:** O zagueiro Betão, // que jogou antes e depois da explosão das redes sociais, // revela uma mudança importante no convívio dos atletas dentro do vestiário e nas concentrações.

**TEC ENTRA SONORA BETÃO TRECHO 3:**

**DEIXA INICIAL:** No futebol, na minha opinião, a rede social mais atrapalhou do que ajudou.

**DEIXA FINAL:** Estragou demais a rede social nesse sentido.

**TEC**

**SOBE**

**TRILHA**

**DESCE TRILHA**

**LOC 2:** Além da transição da base para o profissional, // que já discutimos por aqui, outra fase importante da carreira de um jogador é a aposentadoria. // Sabemos que a carreira de um atleta de futebol profissional é muito curta. // São raros os jogadores que continuam atuando depois dos 40 anos de idade.

**LOC 1:** A expectativa de vida de um homem no Brasil, segundo o último censo do IBGE, é de 72 anos. // Agora pense comigo: se um jogador se aposenta aos quarenta, o que ele vai fazer da vida nos próximos trinta e dois anos? // O doutor Filgueiras explica pra gente como o psicólogo do esporte atua com os jogadores para preparar essa transição.

**TEC ENTRA SONORA FILGUEIRAS TRECHO 4:**

**DEIXA INICIAL:** A transição de carreira é um trabalho muito importante.

**DEIXA FINAL:** O que eu vou fazer depois da aposentadoria.

**LOC 2:** Casagrande nos contou como ele lidou com todo esse processo e o que passa na cabeça de um jogador nesta hora.

**TEC ENTRA SONORA CASAGRANDE TRECHO 3**

**DEIXA INICIAL:** Vou falar do meu caso, mas que é da maioria dos jogadores.

**DEIXA FINAL:** Aprendi isso em tratamento terapêutico, psicológico.

**TEC**

**SOBE**

**TRILHA**

**DESCE TRILHA**

**LOC 2:** A primeira edição do além do jogo vai ficando por aqui. // No próximo episódio, vamos falar dos treinadores. // Profissão que, no Brasil, convive com pressão e instabilidade. // Siga o além do jogo nas redes sociais. // No instagram @alem DOJOGOPodcast e no twitter @alem DOJOGOCast. // Siga a gente também, // eu sou Andrey Frasson e só procurar por @andreyfrasson com y.



**LOC 1:** E eu sou Heitor Machado e você me encontra em @heitormcf

**LOC 2:** Este episódio teve áudios de: Everton TV, Premiere e Sportv.

**LOC 1:** Roteiro, Locução e Edição por Andrey Frasson e Heitor Machado.

**LOC 2:** Identidade visual por Guilherme Biezus e Masterização por João Farias.

**TEC SOBE TRILHA  
DESCE TRILHA**

**LOC 2:** O podcast Além do Jogo, é um trabalho de conclusão de curso de jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, // feito por Andrey Frasson e Heitor Machado. // Orientação da professora Valci Zuculoto.

**TEC SOBE TRILHA  
DESCE TRILHA SUTIL**

////////////////////////////////////  
////////////////////////////////////

## **EPISÓDIO 2 - TREINADORES**

**TEC ENTRA SONORA CRÍTICAS TREINADORES  
TEC RODA TRILHA  
DESCE TRILHA**

**LOC 1:** Quantas vezes o seu time trocou de treinador buscando solucionar todos os problemas do clube?

**LOC 2:** Quantas vezes você, // como torcedor, // já pediu a cabeça do técnico do seu time de coração depois de três ou quatro jogos?

**TEC SOBE TRILHA  
DESCE TRILHA**

**LOC 2:** No último episódio, discutimos os impactos do ambiente do futebol na saúde mental dos jogadores. // Agora, // vamos abordar a situação dos treinadores. // Um dos personagens do ecossistema do futebol que mais convive com a instabilidade na profissão.

**LOC 1:** Além da cultura insana de troca de treinadores no Brasil que causa essa instabilidade, // os treinadores convivem diariamente com pressão de dirigentes, torcedores e imprensa.

**LOC 2:** Esse ambiente prejudica, // e muito, // a saúde desses profissionais.// O Além do Jogo discute isso a partir de agora.

**LOC 1:** Para isso, conversamos com Paulo Calçade, jornalista dos canais Disney; // Marcelo Barreto, do SporTV, // e Gabriel Dudziak, comentarista da CBN.

**LOC 2:** Além de treinadores e psicólogos especializados na área esportiva. // Eu sou Andrey Frasson

**LOC 1:** E eu, // Heitor Machado.

### **TEC SOBE TRILHA DESCE TRILHA**

**LOC 1:** Estamos gravando este podcast na última semana de novembro de 2020. // Até aqui, só neste ano, dezessete dos vinte clubes da Série A do Campeonato Brasileiro já trocaram de técnico pelo menos uma vez.

**LOC 2:** E isso, Heitor, que ficamos mais de três meses sem futebol por conta da pandemia do coronavírus.

**LOC 1:** E quando ele voltou, o calendário de partidas ficou mais apertado do que o normal. // Jogos em cima de jogos, viagens longas e pouco tempo para treinar.

**LOC 2:** Ano passado, por exemplo, // o jogo da final do mundial de clubes entre Flamengo e Liverpool foi a partida de número setenta e quatro da equipe brasileira.

**LOC 1:** Considerando apenas o período de jogos oficiais, // a equipe carioca fez, // em média, // uma partida a cada 4,2 dias. // Isso num país com dimensões continentais, disputando a Libertadores da América e o Mundial de clubes, no Catar.

**LOC 2:** A quantidade de partidas numa única temporada assustou o técnico do Liverpool, Jurgen Klopp. // Na Inglaterra, joga-se, // em média, // cerca de cinquenta e cinco partidas no ano.

**LOC 1:** Na véspera do jogo da final do mundial, um repórter pediu para o técnico do Liverpool quantos jogos ele achava que o Flamengo havia feito no ano. // A gargalhada do alemão diz tudo.

### **TEC ENTRA SONORA TÉCNICO LIVERPOOL**

**LOC 2:** Conversamos com o apresentador Marcelo Barreto, do Sportv, sobre a realidade da profissão no Brasil.

#### **TEC ENTRA ENTREVISTA BARRETO 1:**

**DEIXA INICIAL:** Eu confesso que é uma daquelas profissões.

**DEIXA FINAL:** A pessoa não consegue se livrar daquilo.

**LOC 1:** Barreto, e por quê é tão difícil mudar essa cultura?

#### **TEC ENTRA ENTREVISTA BARRETO TRECHO 2:**

**DEIXA INICIAL:** Acho que tem uma ciranda de interessados.

**DEIXA FINAL:** E aí, depois: quem é que vem?

**TEC SOBE TRILHA  
DESCE TRILHA**

**LOC 2:** Entrevistamos um treinador que foi demitido em 2020 após seis partidas. // Isso mesmo. // Seis jogos num intervalo de trinta dias.

**TEC ENTRA ENTREVISTA LARGHI TRECHO 1:**

**DEIXA INICIAL:** A instabilidade, a insegurança da profissão, tem um reflexo no jogo.

**DEIXA FINAL:** Envolve muitos fatores.

**LOC 1:** Esse é o Thiago Larghi, ex-técnico do Goiás.

**LOC 2:** O jornalista Paulo Calçade critica a avaliação com pouco tempo de trabalho.

**TEC ENTRA ENTREVISTA CALÇADE TRECHO 1:**

**DEIXA INICIAL:** Esse imediatismo é louco e causa uma contradição muito grande.

**DEIXA FINAL:** Nenhuma empresa traz um executivo para mudar tudo em 10 dias.

**LOC 1:** Nos últimos anos, passou a se discutir algum limite para conter o alto número de demissões de treinadores. // Esse, inclusive, foi um dos tópicos da nossa conversa com o apresentador Marcelo Barreto.

**TEC ENTRA ENTREVISTA BARRETO TRECHO 3:**

**DEIXA INICIAL:** Eu não acredito em fazer mudanças pela lei.

**DEIXA FINAL:** Culpado por tudo que acontece num clube de futebol.

**TEC SOBE TRILHA  
DESCE TRILHA**

**LOC 1:** Por isso é tão importante o trabalho de um psicólogo do esporte dentro de um clube de futebol. // Esse profissional, além de um trabalho com os jogadores, também faz um acompanhamento com os treinadores na tentativa de amenizar a pressão ou fazer com o que o técnico lide melhor com todos esses aspectos mentais.

**LOC 2:** O doutor Alberto Filgueiras, ex-psicólogo do Flamengo, // contou pra gente como é a dinâmica de trabalho e a importância de um acompanhamento individualizado com os treinadores.

**TEC ENTRA ENTREVISTA FILGUEIRAS TRECHO 1:**

**DEIXA INICIAL:** É exatamente esse aspecto de você chegar junto do técnico e mostrar.

**DEIXA FINAL:** Inclusive para o treinador.

**LOC 1:** Um dos treinadores que trabalhou com Filgueiras no Flamengo foi Dorival Júnior. // Ele nos contou a relação da comissão técnica com os psicólogos das equipes em que trabalhou ao longo da carreira.

**TEC ENTRA ENTREVISTA DORIVAL TRECHO 1:**

**DEIXA INICIAL:** Em todos os clubes nós sempre tivemos um profissional da área.

**DEIXA FINAL:** Fundamental que estejam presentes no dia a dia.

**LOC 2:** Thiago Larghi também vê com bons olhos o trabalho integrado dos psicólogos e treinadores.

**TEC ENTRA ENTREVISTA LARGHI TRECHO 2:**

**DEIXA INICIAL:** A minha relação com os psicólogos dos clubes sempre foi próxima.

**DEIXA FINAL:** Consciência da importância que é.

**LOC 2:** Thiago, o ecossistema do futebol no Brasil é de cobrança e pressão. // Qual foi o momento de maior dificuldade na sua carreira?

**TEC ENTRA ENTREVISTA LARGHI TRECHO 2:**

**DEIXA INICIAL:** Eu não sei se eu consigo definir bem.

**DEIXA FINAL:** Usar mecanismos para estar sempre no controle da situação.

**LOC 1:** Fizemos a mesma pergunta ao técnico Dorival Júnior.

**TEC ENTRA ENTREVISTA DORIVAL TRECHO 2:**

**DEIXA INICIAL:** A pressão é um fato natural na vida do atleta e do treinador.

**DEIXA FINAL:** Sair da zona de rebaixamento.

**LOC 1:** Esse ambiente de pressão e estresse além de prejudicar a saúde mental dos treinadores, pode atingir, // ainda, // a saúde física da pessoa.

**LOC 2:** Em 2013, o então técnico do Botafogo, Oswaldo de Oliveira sofreu um mal-estar em um jogo do campeonato brasileiro. // No mesmo ano, o próprio Muricy Ramalho, que você ouviu no áudio, foi afastado para tratar uma doença no intestino.

**LOC 1:** E o caso mais grave: // Em 2011, o técnico do Vasco, Ricardo Gomes, teve um AVC na beira do campo em um clássico contra o Flamengo.

**TEC ENTRA SONORA RICARDO GOMES**

**LOC 2:** Dias após o incidente do colega treinador, // Muricy Ramalho demonstrou preocupação com a rotina de estresse vivido pela classe.

**TEC ENTRA SONORA MURICY:**

**DEIXA INICIAL:** Claro que a gente fica preocupado.

**DEIXA FINAL:** O futebol, no nível que a gente trabalha, é 24 horas.

**LOC 1:** Recentemente no programa Bem Amigos, o técnico Tiago Nunes revelou problemas de ansiedade na época em que comandava o Athletico Paranaense.

**TEC ENTRA ENTREVISTA LARGHI TRECHO 4:**

**DEIXA INICIAL:** Eu tive crises de ansiedade e estresse.

**DEIXA FINAL:** A gente tem que ter apoio.

**LOC 2:** O doutor Lucas Serur, // médico formado pela Universidade do Paraná, // e que atualmente cursa medicina esportiva na USP, contou pra gente o que o estresse pode causar na saúde de uma pessoa.

**TEC ENTRA ENTREVISTA LUCAS SERUR:****DEIXA INICIAL:** Quando a gente pensa nos efeitos do estresse psicológico.**DEIXA FINAL:** Exposição a um estresse de longo prazo.**TEC SOBE TRILHA****DESCE TRILHA****LOC 1:** Perguntamos aos técnicos se o tema saúde mental ainda é visto como um tabu dentro do ambiente do futebol.**TEC ENTRA ENTREVISTA DORIVAL TRECHO 3:****DEIXA INICIAL:** Sempre foi um grande tabu.**DEIXA FINAL:** Grande maioria dos atletas que convivi e que continuarei a conviver.**TEC ENTRA ENTREVISTA LARGHI TRECHO 5:****DEIXA INICIAL:** Eu não vejo nem ser falado.**DEIXA FINAL:** Tomadas de decisão são algo constante.**LOC 1:** É por isso que o debate sobre esse assunto é tão importante. Primeiro: para poupar a saúde das pessoas envolvidas nesse ecossistema. // E segundo: // quebrar paradigmas que afetam a qualidade do futebol jogado no Brasil.**LOC 2:** Entre eles a cultura resultadista que não analisa a performance ou a profundidade do trabalho de determinado treinador. // E boa parte dessa histeria é verbalizada pela imprensa.**TEC ENTRA ENTREVISTA DUDZIAK TRECHO 1****DEIXA INICIAL:** Eu vejo um ambiente de extrema intolerância com erros.**DEIXA FINAL:** Boa dose de responsabilidade para cima dos jornalistas desse país.**LOC 2:** Você está ouvindo o comentarista da CBN, Gabriel Dudziak.**TEC SOBE TRILHA****DESCE TRILHA****LOC 2:** O Além do Jogo vai ficando por aqui. // No próximo episódio, falaremos sobre árbitros. // Os impactos deste ambiente de pressão e cobrança na vida dos profissionais da arbitragem.**LOC 1:** Siga o além do jogo nas redes sociais. // No instagram @alemdojogopodcast // e no twitter @alemdojogocast. // Siga a gente também, eu sou Heitor Machado e você me encontra em @heitormcf**LOC 2:** E quem fala aqui é Andrey Frasson, // é só procurar por @andreyfrasson // com y.**LOC 1:** Este episódio teve áudios de: TV Globo, Bandeirantes, ESPN Brasil, Lance! e SporTV.**LOC 2:** Roteiro, Locução e Edição por Andrey Frasson e Heitor Machado.

**LOC 1:** Identidade visual por Guilherme Biezu e Masterização por João Farias.

**TEC SOBE TRILHA  
DESCE TRILHA**

**LOC 2:** O podcast Além do Jogo, é um trabalho de conclusão de curso de jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, // feito por Andrey Frasson e Heitor Machado. // Orientação da professora Valci Zuculoto.

**TEC SOBE TRILHA  
DESCE TRILHA SUTIL**

////////////////////////////////////  
////////////////////////////////////

**EPISÓDIO 3 - ARBITRAGEM**

**TEC ENTRA SONORA JOGADORES ATACANDO ÁRBITROS**

**TEC RODA TRILHA  
DESCE TRILHA**

**LOC 1:** Quantas vezes você já se deparou com declarações deste tipo? // Jogadores, técnicos, jornalistas, dirigentes e torcedores atacando a honra e colocando a honestidade de árbitros e auxiliares sob suspeita.

**LOC 2:** Nos dois primeiros episódios, falamos sobre a saúde mental de jogadores e treinadores. // Agora é hora de entender e debater a realidade da profissão no país e os impactos que este ambiente de extrema pressão pode provocar na saúde de quem comanda o espetáculo.

**LOC 1:** Para isso, // conversamos com Sálvio Spínola, ex-árbitro FIFA e comentarista da TV Globo, // Rodrigo Dalonso Ferreira, que apita competições nacionais, // e Bráulio da Silva Machado, árbitro FIFA.

**LOC 2:** Também entrevistamos jornalistas esportivos e Marta Magalhães, psicóloga da CBF que atua exclusivamente com os árbitros e árbitras. // Eu sou Heitor Machado.

**LOC 1:** E eu Andrey Frasson. // Esse é o Podcast Além do Jogo.

**TEC SOBE TRILHA  
DESCE TRILHA**

**LOC 2:** Primeiro é preciso entender a realidade da profissão no Brasil. // A arbitragem por aqui, diferente da maioria dos países, não é profissionalizada. // Ou seja, além de árbitros, eles exercem outras atividades.

**LOC 2:** Muitos árbitros acumulam funções administrativas, trabalham como enfermeiros, engenheiros, professores de educação física. // Mas é claro, só apitam porque amam o futebol

e amam o que fazem. // Caso contrário, não se submetem à tamanha pressão e instabilidade profissional.

**LOC 1:** Por exemplo: // O árbitro apita um jogo na quarta sem saber se vai apitar no domingo seguinte. // É comum, // também, // enfrentarem a tal da “geladeira”. // Uma espécie de punição para profissionais que cometem erros capitais nos jogos. // Quando isso acontece, eles ficam bom tempo sem apitar nenhuma partida.

**LOC 2:** Perguntamos ao árbitro Bráulio da Silva Machado como funciona a definição das escalas atualmente no Brasil.

**TEC ENTRA ENTREVISTA BRÁULIO TRECHO 1:**

**DEIXA INICIAL:** No Brasil, até 2018, eram realizados sorteios.

**DEIXA FINAL:** Escalados através de uma audiência pública.

**LOC 1:** O comentarista e ex-árbitro Sálvio Spínola detalha o processo e defende o modelo atual.

**TEC ENTRA ENTREVISTA SÁLVIO TRECHO 1:**

**DEIXA INICIAL:** A audiência pública nada mais é do que a escala de antigamente.

**DEIXA FINAL:** O melhor modelo é a escala, como é feito no resto do mundo.

**LOC 2:** A ausência de um vínculo empregatício não é novidade. // No Brasil, jamais houve regulamentação. Os profissionais convivem com instabilidade e insegurança.

**TEC ENTRA ENTREVISTA SÁLVIO TRECHO 2:**

**DEIXA INICIAL:** Eu comecei no futebol em 1990.

**DEIXA FINAL:** Sempre falam que vão mudar, mas até hoje não mudou.

**TEC ENTRA ENTREVISTA CALÇADE TRECHO 1:**

**DEIXA INICIAL:** O profissional de arbitragem não tem uma profissão.

**DEIXA FINAL:** Como que isso se passa na sua cabeça?

**LOC 1:** Os colegas jornalistas Renato Peters e Giovanna Biotto, em uma reportagem para o Globoesporte, // citaram quanto um profissional de arbitragem ganha por jogo no Brasil.

**LOC 2:** Um árbitro FIFA recebe cinco mil reais por jogo. // Os auxiliares da mesma categoria ganham, em média, três mil reais.

**LOC 1:** Já os CBF recebem três mil e seiscentos reais // e os auxiliares dois mil cento e sessenta reais por partida. Pensando em números, os valores chamam a atenção e estão bem acima da média do que ganha a maior parte da população brasileira. // O ponto é a insegurança provocada pela instabilidade da falta de uma profissionalização.

**TEC ENTRA ENTREVISTA SÁLVIO TRECHO 3**

**DEIXA INICIAL:** O Brasil é o país que melhor paga por jogo e pior paga por ano.

**DEIXA FINAL:** Para conciliar essas duas atividades.

**TEC SOBRE TRILHA**

**DESCE TRILHA**

**LOC 1:** Durante a apuração do podcast, descobrimos que a Confederação Brasileira de Futebol tem um projeto consolidado para oferecer acompanhamento psicológico para seus árbitros.

**LOC 2:** Há 13 anos, o projeto visa auxiliar os profissionais em nível nacional e também nas federações locais. // Nos episódios anteriores, você viu que muitos clubes não enxergam tanta importância neste trabalho psicológico.

**LOC 1:** Quem nos trouxe essa informação foi o doutor Alberto Filgueiras, ex-psicólogo do Flamengo e figurinha carimbada no Além do Jogo.

**TEC ENTRA ENTREVISTA FILGUEIRAS TRECHO 1:**

**DEIXA INICIAL:** Curiosamente as estruturas dos árbitros do Brasil são melhores.

**DEIXA FINAL:** No futebol brasileiro.

**LOC 1:** Nós conversamos com um desses árbitros. // O catarinense Rodrigo Dalonso Ferreira falou sobre a importância do cuidado mental.

**TEC ENTRA ENTREVISTA DALONSO TRECHO 1:**

**DEIXA INICIAL:** A CBF disponibiliza pra gente um acompanhamento psicológico.

**DEIXA FINAL:** Tem ajudado muito os árbitros.

**LOC 2:** Localizamos a doutora Marta e ela topou falar com o Além do Jogo.

**TEC RODA SOM DE TELEFONE**

**LOC 2:** Oi Marta, tudo bem? Conta pra gente como começou a iniciativa e como é o trabalho diariamente.

**TEC ENTRA ENTREVISTA MARTA TRECHO 1:**

**DEIXA INICIAL:** Eu sou psicóloga clínica, esportiva e escolar.

**DEIXA FINAL:** Foi assim que eu entrei.

**LOC 1:** E como funciona a dinâmica de trabalho no dia a dia?

**TEC ENTRA ENTREVISTA MARTA TRECHO 2:**

**DEIXA INICIAL:** Esse trabalho foi construído ao longo dos anos.

**DEIXA FINAL:** Saúde física e mental.

**LOC 2:** E Marta, // como funciona o trabalho de análise dos jogos? // Você acompanha as partidas?

**TEC ENTRA ENTREVISTA MARTA TRECHO 3:**

**DEIXA INICIAL:** Nós temos um trabalho que se chama Ciclo de Auto Regulação.

**DEIXA FINAL:** É dessa forma que a gente avalia.

**LOC 1:** Daqui a pouco a gente volta a conversar com a doutora Marta. // Antes, queremos voltar num assunto importante.



**LOC 2:** Conversamos com o doutor Filgueiras e o jornalista Paulo Calçade: // Além das questões extra campo que envolvem a profissão, o ambiente de trabalho do árbitro, // dentro das quatro linhas, // é um cenário de extrema pressão.

**LOC 1:** E eles precisam tomar decisões em frações de segundos. // Fora os xingamentos e ameaças de torcedores... // qual a importância de estar com a saúde mental em dia?

**TEC ENTRA ENTREVISTA FILGUEIRAS TRECHO 2:**

**DEIXA INICIAL:** Muitas vezes o jogador erra uma finalização e tem outra oportunidade.

**DEIXA FINAL:** Impactam na saúde mental desses profissionais.

**TEC ENTRA ENTREVISTA CALÇADE TRECHO 2:**

**DEIXA INICIAL:** Vamos para o grande cenário do futebol mundial.

**DEIXA FINAL:** Ninguém quer enxergar isso. Você tem um problema aí.

**TEC RODA SONORA JANDERSON**

**LOC 2:** Andrey, além de tudo isso que a gente já falou, tem o comportamento dos jogadores e treinadores. // Os caras não colaboram, como a gente ouviu no áudio do atacante Janderson, do Atlético Goianiense, // que assumiu ter tentado enganar o juiz num lance de pênalti.

**LOC 1:** Mesmo com o VAR, // é muito comum os árbitros tomarem alguma decisão após a verificação no vídeo, e jogadores e técnicos, // ainda assim, // insistirem na reclamação...

**TEC ENTRA ENTREVISTA DALONSO TRECHO 2:**

**DEIXA INICIAL:** Essa cultura atrapalha muito.

**DEIXA FINAL:** Mesmo com o VAR, tentam levar vantagem.

**LOC 2:** No momento em que estamos gravando este podcast, os estádios seguem sem público por conta da pandemia. // Sem o barulho das arquibancadas, os xingamentos e reclamações ficaram exclusivamente por conta dos atletas e comissões técnicas.

**LOC 1:** Pois é, Heitor. // Nas dez primeiras rodadas do Campeonato Brasileiro deste ano, o número de cartões aplicados para técnicos e membros de comissões técnicas aumentou duzentos e cinquenta por cento em relação ao ano passado, // de acordo com levantamento do ge.globo.

**LOC 2:** O jornalista Marcelo Barreto relembra um caso simbólico na história do futebol brasileiro.

**TEC ENTRA ENTREVISTA BARRETO TRECHO 1**

**DEIXA INICIAL:** O Brasil tem um lance famoso de Copa do Mundo.

**DEIXA FINAL:** Mesmo que muitas vezes eles possam passar despercebidos.

**TEC RODA SONORA LANCE NILTON SANTOS**

**LOC 1:** Além da cultura de pressionar o árbitro dentro das quatro linhas, // ainda existem dirigentes que tentam pressionar a comissão de arbitragem para mudar determinada escala para um jogo do seu time, // em que ele // ACHA // que aquele árbitro não é o ideal porque cometeu algum erro em algum jogo passado.

**LOC 2:** Recentemente, // às vésperas de uma partida decisiva, // o Flamengo enviou uma carta para a CBF na tentativa de trocar o trio de arbitragem escalado para o jogo.

### **TEC RODA SONORA ESPN BRASIL CARTA FLAMENGO**

**LOC 1:** A CBF não acatou o pedido e manteve o trio de arbitragem escalado inicialmente.

### **TEC ENTRA ENTREVISTA BARRETO TRECHO 3**

**DEIXA INICIAL:** O Brasil ainda tem essas coisas.

**DEIXA FINAL:** Cultura do futebol.

**LOC 2:** O ex-árbitro Sálvio Spinola critica o modelo político da CBF em relação aos clubes e à arbitragem. // Para evitar esse tipo de tentativa de troca de arbitragem e de pressão, Sálvio sugere que a Comissão de Arbitragem seja um órgão independente.

### **TEC ENTRA ENTREVISTA SÁLVIO TRECHO 5:**

**DEIXA INICIAL:** Uma coisa é a crítica após o jogo.

**DEIXA FINAL:** Eu quero esse árbitro, aquele eu não quero.

**LOC 1:** Como prometido, a gente volta a falar com a psicóloga Marta Magalhães, que atua diretamente com os árbitros na CBF. // Marta, o quanto essa tentativa de interferência pode prejudicar a performance da arbitragem em campo?

### **TEC ENTRA ENTREVISTA MARTA TRECHO 4:**

**DEIXA INICIAL:** Ele entra para dentro do campo para acertar.

**DEIXA FINAL:** Tem um problema porque todo mundo vai na cabeça dele.

**LOC 2:** Sobre essa questão de a pressão respingar na família, Sálvio Spinola contou pra gente um episódio que ele sentiu isso na pele.

### **TEC ENTRA ENTREVISTA SÁLVIO TRECHO 6:**

**DEIXA INICIAL:** Eu vou contar uma passagem para vocês.

**DEIXA FINAL:** Afetando a parte do ser humano.

**LOC 2:** E Marta, // como os árbitros recebem esse acompanhamento psicológico? // Há resistência?

### **TEC ENTRA ENTREVISTA MARTA TRECHO 5:**

**DEIXA INICIAL:** Primeiro: eles não são obrigados a vir. Só vem quem quer.

**DEIXA FINAL:** E quando ele vem, não tem resistência.

### **TEC SOBE TRILHA**

#### **DESCE TRILHA**

### **TEC ENTRA ENTREVISTA MARTA TRECHO 6:**

**DEIXA INICIAL:** A gente não quer a defesa não.

**DEIXA FINAL:** Como qualquer ser humano, ele acerta e erra.

**LOC 2:** É isso, // nós devemos sempre, // como torcedores, jornalistas, técnicos ou jogadores, respeitar o trabalho do profissional da arbitragem. // É claro que a crítica é válida, sempre é. // Como você ouviu nesse podcast, os árbitros estão sujeitos aos erros técnicos, assim como qualquer profissão.

**LOC 1:** É isso, respeitemos os seres humanos por trás da atividade profissional.

### **TEC SOBE TRILHA DESCE TRILHA**

**LOC 1:** Esta edição do Além do Jogo vai ficando por aqui. Não perca o próximo episódio da nossa temporada sobre saúde mental. // Dessa vez falaremos exclusivamente da imprensa. Até que ponto pode ir uma crítica? E como os jornalistas podem poupar a própria saúde?

**LOC 2:** Siga o além do jogo nas redes sociais. // No instagram @alemdojogopodcast e no twitter @alemdojogocast. // Siga a gente também, eu sou Heitor Machado e você me encontra em @heitormcf

**LOC 1:** Eu sou Andrey Frasson e só procurar por @andreyfrasson com y. // Este episódio teve áudios de: TV Globo, SporTV, Premiere, ESPN Brasil.

**LOC 2:** Roteiro, Locução e Edição por Andrey Frasson e Heitor Machado.

**LOC 1:** Identidade visual por Guilherme Biezu e Masterização por João Farias.

### **TEC SOBE TRILHA DESCE TRILHA**

**LOC 2:** O podcast Além do Jogo, é um trabalho de conclusão de curso de jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, feito por Andrey Frasson e Heitor Machado. // Orientação da professora Valci Zuculoto.

### **TEC SOBE TRILHA DESCE TRILHA SUTIL**

////////////////////////////////////  
////////////////////////////////////

## **EPISÓDIO 4 - IMPRENSA**

### **TEC RODA TRILHA DESCE TRILHA**

**LOC 1:** Antes de chegar até aqui, você ouviu relatos de profissionais sobre a saúde mental de jogadores, treinadores e árbitros de futebol.

**LOC 2:** Agora, // depois de conhecer a realidade e os desafios dos protagonistas do espetáculo, // a gente debate o tema entre nós, jornalistas.

**LOC 1:** Primeiro, // do ponto de vista da opinião: // como encontrar a medida certa ao fazê-la, sem prejudicar a imagem, a honra e a saúde mental de quem está recebendo a crítica.

**LOC 2:** E segundo: // como os jornalistas podem poupar a própria saúde mental enquanto exercem a profissão, diante dos recorrentes ataques à imprensa.

**LOC 1:** Para isso, conversamos com: Casagrande, comentarista da Globo, // Paulo Calçade, jornalista dos canais Disney; // e Marcelo Barreto, do SporTV.

**LOC 2:** Também do SporTV, o editor-chefe dos programas Bem, Amigos, // Sidney Garambone, // Gabriel Dudziak, comentarista da CBN, // e psicólogos especializados na área esportiva. Eu sou Andrey Frasson.

**LOC 1:** Eu sou Heitor Machado e esse é o Podcast Além do Jogo.

## **TEC SOBE TRILHA DESCE TRILHA**

**LOC 1:** Você, ouvinte, que chegou até esse ponto, já notou que o ecossistema de futebol é um ambiente de muita pressão. // Para todos os lados: dirigentes, árbitros, treinadores, atletas e jornalistas.

**LOC 2** E nós, comunicadores, // devemos tomar um cuidado especial por conta do alcance e da influência que temos na opinião de quem consome o produto.

**LOC 1:** Muitos torcedores balizam a sua opinião sobre a situação de algum clube ou simplesmente qualidade técnica de um jogador por causa de algum comentário do seu jornalista favorito.

### **TEC ENTRA ENTREVISTA CALÇADE TRECHO 1:**

**DEIXA INICIAL:** Eu vejo diariamente cobranças muito duras.

**DEIXA FINAL:** Ali tem o ser humano como outro qualquer.

**LOC 2:** Como disse Paulo Calçade, isso é muito perigoso. // Se fizermos um comentário injusto, isso pode acabar com a carreira de algum personagem de dentro do futebol. // É uma questão ética, pura e simplesmente.

**LOC 1** E tem outra questão que o jornalista tem que tomar muito cuidado. // A maioria dos jogadores já convivem no ecossistema de futebol e de pressão desde crianças e normalmente tem uma "casca mais grossa" e sabem que a crítica pode vir.

**LOC 2:** Mas dependendo de como a crítica é feita, // isso pode atingir as pessoas próximas ao jogador que não estão acostumadas a conviver nesse ambiente nocivo diariamente. // Na nossa conversa com Garambone, ele contou pra gente quando um jogador alertou isso pra ele.

### **TEC ENTRA ENTREVISTA GARAMBONE TRECHO 1:**

**DEIXA INICIAL:** Uma vez um jogador me falou uma coisa que me marcou demais.

**DEIXA FINAL:** A irmã tava mal porque em um programa de debate alguém descascou.

**LOC 2:** O psicólogo Alberto Filgueiras, // que trabalhou no Flamengo, // garante que críticas pesadas provocam impactos no ambiente dos clubes.

**TEC ENTRA ENTREVISTA FILGUEIRAS TRECHO 1:**

**DEIXA INICIAL:** Quando a imprensa esportiva noticia comportamentos ruins.

**DEIXA FINAL:** Do que aparece na imprensa.

**LOC 1:** Com a popularização da internet, torcida e mídia se aproximaram.

**TEC RODA SONORA ESPN BRASIL REDES SOCIAIS**

**LOC 1:** O que está na imprensa, imediatamente repercute nas redes sociais. // Da mesma forma, sentimentos que emergem nas redes, ecoam nos programas esportivos. // E a paixão do torcedor pelo clube passou a ser explorada pela mídia.

**LOC 2:** E o problema nisso tudo é que muitos torcedores extrapolam o limite da civilidade e confundem paixão com violência e criminalidade. // O comentarista não vai pegar um spray e picar o carro do jogador que perdeu um pênalti. // Mas algum comentário nesta linha pode instigar alguma atitude violenta do torcedor. // Isso faz parte da responsabilidade jornalística, // não podemos ser cúmplices desse tipo de atitude.

**LOC 1:** O comentarista da Gabriel Dudziak e Paulo Calçade demonstram preocupação com o cenário.

**TEC ENTRA ENTREVISTA DUDZIAK TRECHO 1:**

**DEIXA INICIAL:** Quando você tem um ambiente que ataca a honra, ataca a dignidade.

**DEIXA FINAL:** Você é colocado no chão.

**TEC ENTRA ENTREVISTA CALÇADE TRECHO 2:**

**DEIXA INICIAL:** Se você olhar as chamadas de TV e rádio, elas têm a palavra emoção.

**DEIXA FINAL:** Tem que estudar bem ainda.

**LOC 1:** Conversamos também com Walter Casagrande, comentarista da TV Globo, e que esteve dos dois lados da crítica. // Casão, como era a relação com a imprensa na sua época de jogador?

**TEC ENTRA ENTREVISTA CASAGRANDE TRECHO 1:**

**DEIXA INICIAL:** Na minha época não tinha esse negócio de entrevista coletiva.

**DEIXA FINAL:** A gente ficava batendo papo.

**LOC 2:** E agora, // do lado da imprensa, // como você faz para se policiar nos comentários?

**TEC ENTRA ENTREVISTA CASAGRANDE TRECHO 2:**

**DEIXA INICIAL:** Quando eu virei comentarista, eu me desliguei muito rápido.

**DEIXA FINAL:** Nenhuma vez fiquei com a consciência pesada.

**TEC ENTRA ENTREVISTA GARAMBONE TRECHO 2:**

**DEIXA INICIAL:** Mais do que o conteúdo da crítica.

**DEIXA FINAL:** Esses caras também têm problemas, e muitos.

**TEC RODA SONORA ALEX**

**DEIXA INICIAL:** Eu não conseguia brincar com os meus filhos.

**DEIXA FINAL:** Não é frescura.

**LOC 1:** Como falamos anteriormente, a saúde mental é um tabu. // Não só no futebol, mas na sociedade como um todo.

**LOC 2:** E isso se reflete também no jornalismo. // Na maioria das vezes, o assunto é debatido apenas quando algum profissional já superou o problema psicológico. // No áudio acima, você ouviu um relato do ex-jogador Alex, em entrevista para o jornalista Luciano Potter.

**LOC 1:** Mas isso é apenas a ponta do iceberg. // Muitos dos transtornos poderiam ser evitados ou amenizados se o assunto fosse debatido de forma mais natural e frequente.

**LOC 2:** Apesar de ainda ser um tabu para muitos, // o debate avança a passos lentos. // É o que diz o apresentador Marcelo Barreto, do Sportv.

**TEC ENTRA ENTREVISTA BARRETO TRECHO 1:**

**DEIXA INICIAL:** Eu sou de um tempo que era muito raro.

**DEIXA FINAL:** Se ainda tem uma visão lá do meu tempo, né.

**LOC 1:** Além do preconceito, // há uma banalização da psicologia dentro do esporte por parte da imprensa. // O doutor Alberto Filgueiras, // psicólogo do esporte, // se incomoda quando escuta clichês envolvendo termos técnicos da psicologia.

**TEC ENTRA ENTREVISTA FILGUEIRAS TRECHO 2:**

**DEIXA INICIAL:** Eu tenho síncope nervosas.

**DEIXA FINAL :** Vai encontrar meu nome lá.

**TEC SOBE TRILHA**

**DESCE TRILHA**

**LOC 2:** Bom, até aqui a gente falou de como o jornalista deve ser justo nas críticas para não prejudicar a saúde mental alheia.

**LOC 1:** Mas, // como nós // jornalistas, // podemos poupar a nossa própria saúde mental no exercício da profissão?

**LOC 2:** Há alguns meses, // jornalistas que criticaram abertamente a contratação do jogador Robinho, // condenado por estupro, // tiveram os seus telefones pessoais vazados na internet. // E receberam ameaças de morte, xingamentos. // O que, obviamente, mexe com a saúde mental de qualquer um.

**LOC 1:** Esse é um dos danos que as mídias sociais podem causar. // A rede social, // claro, // traz muitos benefícios. // Encurta as distâncias, // coloca o espectador mais perto do jornalista, // dos jogadores e todas as pessoas envolvidas no ecossistema do futebol.

**LOC 2:** Mas até que ponto vale a pena estar sujeito a este tipo de ataque?

**TEC ENTRA ENTREVISTA CASAGRANDE TRECHO 3:****DEIXA INICIAL:** Eu sou uma vidraça nas redes sociais.**DEIXA FINAL:** Quando eu sou atacado é de bando.**LOC 1:** O jornalista Paulo Calçade acredita que o ambiente tóxico pode provocar impactos na saúde dos profissionais.**TEC ENTRA ENTREVISTA CALÇADE TRECHO 3:****DEIXA INICIAL:** Só o futebol emburrece as pessoas. Burras, fanáticas, perdem a noção.**DEIXA FINAL:** Das redes sociais e do futebol também.**LOC 2:** Então é por isso que você não tem twitter, Calçade?**TEC ENTRA ENTREVISTA CALÇADE TRECHO 4:****DEIXA INICIAL:** Claro. O Instagram já me enche o saco.**DEIXA FINAL:** Ganho e perco com isso. Mas é uma decisão minha.**LOC 1:** E qual a tua sugestão, // Paulo?**TEC ENTRA ENTREVISTA CALÇADE TRECHO 5:****DEIXA INICIAL:** Sugestão é fique longe disso.**DEIXA FINAL:** Fique longe.**TEC SOBRE TRILHA****DESCE TRILHA****LOC 2:** Claro que é muito difícil receber críticas, ataques e xingamentos e ficar calado. // Mas nem todos têm esse sangue de barata. // Garambone prefere responder às críticas construtivas e elogios do que ficar dando atenção aos agressores.**TEC ENTRA ENTREVISTA GARAMBONE TRECHO 3:****DEIXA INICIAL:** Uma vez, no meu blog, eu publiquei um texto.**DEIXA FINAL:** não faça guerra.**LOC 1:** Ainda assim, // há profissionais que analisam essa relação entre jornalismo e redes sociais com tom mais otimista. // O apresentador Marcelo Barreto é um deles.**TEC ENTRA ENTREVISTA BARRETO TRECHO 3:****DEIXA INICIAL:** Hoje você interage diretamente com as pessoas.**DEIXA FINAL:** Copo meio cheio, neste caso.**TEC SOBRE TRILHA****DESCE TRILHA****LOC 2:** A gente vê boa parte da mídia esportiva cavando polêmicas, // provocando discussões irrelevantes com intuito de inflar o ego de torcedor ou virar assunto em rede social.

**LOC 1:** Perguntamos então ao jornalista Paulo Calçade como podemos gerar um debate de melhor nível sem precisar apelar para esse tipo de estratégia.

**TEC ENTRA ENTREVISTA CALÇADE TRECHO 6:**

**DEIXA INICIAL:** Isso é extremamente difícil.

**DEIXA FINAL:** Do ponto de vista técnico, tático e psicológico.

**TEC SOBE TRILHA**

**DESCE TRILHA**

**LOC 1:** É isso. // É esse o debate que queremos promover na mídia esportiva. // Lembrar sempre que atrás de um treinador, árbitro, jogador ou jornalista existe um ser humano que merece ser respeitado.

**LOC 2:** E também respeitar o esporte que amamos e tudo que gira em torno dele. // Esperamos que você tenha gostado dos episódios e a gente te espera na próxima temporada.

**LOC 1:** Siga o além do jogo nas redes sociais. // No instagram @alemdojogopodcast e no twitter @alemdojogocast. // Siga a gente também, eu sou Heitor Machado e você me encontra em @heitormcf. // É através das redes sociais que você fica sabendo das novidades do Além do Jogo.

**LOC 2:** Eu sou Andrey Frasson e só procurar por @andreyfrasson com y. // Este episódio teve áudios de: ESPN Brasil e do canal do youtube de Luciano Potter.

**LOC 2:** Roteiro, Locução e Edição por Andrey Frasson e Heitor Machado

**LOC 1:** Identidade visual por Guilherme Biezus e Masterização por João Farias.

**TEC SOBE TRILHA**

**DESCE TRILHA**

**LOC 2:** O podcast Além do Jogo é um trabalho de conclusão de curso de jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, feito por Andrey Frasson e Heitor Machado. // Orientação da professora Valci Zuculoto.

**TEC SOBE TRILHA**

**DESCE TRILHA SUTIL**

////////////////////////////////////



## ANEXO – DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

### ANEXO

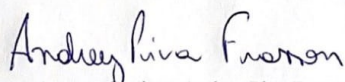
### DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Andrey Piva Frasson, aluno regularmente matriculado no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 16101796, e Heitor Machado Cordeiro Filho, aluno regularmente matriculado no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 15201486, declaramos para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Além do Jogo - Uma nova proposta de *podcast* para discutir futebol" é de NOSSA AUTORIA E NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estamos cientes de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída nota zero (0,0) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), "em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis".

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 04 de dezembro de 2020.



Assinatura do aluno Andrey Piva Frasson



Assinatura do aluno Heitor Machado Cordeiro Filho